



Sobre a intervenção socio-urbanística na cidade consolidada. O caso da Mouraria em Lisboa

Marluci Menezes ¹

¹ LNEC, Av. do Brasil, n.º 101, 1700.066, Lisboa, marluci@lnec.pt

Palavras-chave: intervenção socio-urbanística, desenvolvimento social, sustentabilidade.

Sumário: Inscrita na continuação de um trabalho de pesquisa e apoio técnico-metodológico à intervenção urbana, esta reflexão representa a afirmação de uma perspetiva socio-ecológica fundamental de abordagem e também um contributo para a identificação de novas linhas de pesquisa. Discute-se aqui determinados aspetos das várias dimensões que constituem o campo da relação entre soluções técnicas de intervenção, necessidades sociais, património cultural e urbano, memória e práticas sociais. É tomada como exemplo de discussão a intervenção urbana no Bairro da Mouraria, em Lisboa.

1. INTRODUÇÃO

Inscrita na continuação de um trabalho de pesquisa e apoio técnico-metodológico à intervenção urbana, esta reflexão representa a afirmação de uma perspetiva socio-ecológica fundamental de abordagem e também um contributo para a identificação de novas linhas de pesquisa. Os objectivos gerais desta reflexão, enquadrada numa proposta integrada de melhoria da qualidade de vida urbana, visam contribuir para a consolidação de um conhecimento que perspetive: (i) o aperfeiçoamento de metodologias interativas e socio-ecológicas de abordagem e análise dos contextos; (ii) uma melhor articulação entre conhecimento técnico-científico e os processos de intervenção; (iii) o reforço das competências técnicas no apoio ao desenvolvimento e à (re)qualificação dos processos de intervenção socio-urbanística dos sistemas urbanos construídos; (iv) colaborar na formulação de respostas aos problemas suscitados, apoiando a tomada de decisão. Uma reflexão processual e contextualizada em torno das relações entre cidade, sociedade, cultura e intervenção socio-urbanística, revela-se como uma estratégia para inovar, aprofundar e enriquecer o leque de trabalhos relacionados com esta questão, designadamente aquela que se configura no âmbito de contextos urbanos já existentes [1]. Saliem-se, assim, determinados aspetos das várias dimensões que constituem o campo da relação entre soluções técnicas, necessidades sociais de bem-estar, património cultural e urbano, memória e práticas sociais, o que define os objetivos específicos desta reflexão. Em síntese, a ideia é identificar interesses de estudo ligados à perspetiva de investigação-ação a explorar e aprofundar futuramente. A dinâmica de intervenção urbana no Bairro da Mouraria, em Lisboa, constitui, assim, o caso exemplar para apoiar o desenvolvimento desta reflexão.

2. MOURARIA: DE “OBJETO DE REABILITAÇÃO URBANA” À OBJETO DE REFLEXÃO

Objeto de um pretense urbanismo ‘civilizador’ a Mouraria sobreviveu, embora debilitadamente, às demolidoras ações perpetradas entre os anos 30-60, para finalmente – desde meados de 1980 – constituir-se como “objeto de reabilitação urbana” [2], na sequência da evolução processual e conceitual experienciada pela dinâmica de intervenção na cidade existente, conforme vivenciada em outros núcleos históricos europeus. Todavia, apesar de os princípios de intervenção se terem alterado ao longo dos anos, a Mouraria manteve as suas inúmeras contradições e heterogeneidades – envelhecimento da população a par da renovação trazida com os imigrantes, degradação e precariedade das condições de habitabilidade, comércio formal/informal, tráfico e consumo de drogas, prostituição, sem-abrigo, etc. [3, 4] –, justificando a subsistência do bairro como ‘objeto’ de intervenção urbana. No que respeita à atual faceta da intervenção no bairro, destaca-se o Programa de Ação Mouraria, cuja “intervenção de maior visibilidade e indutora de novos comportamentos será a requalificação do espaço público”, havendo para efeito da dimensão social da intervenção um Plano de Desenvolvimento Comunitário [5]. Aqui, o

espaço público urbano e a cultura assumem um expressivo papel como motor de mudança e de criação de uma nova centralidade em Lisboa, o que parece ser uma inversão da recorrente tendência do bairro para manter-se à margem, ainda que com tantos anos de intervenção.

3. PONTOS A EXPLORAR

A intervenção urbana pode ser concebida como um fator de desenvolvimento da sociedade, onde o ato de intervir prefigura a conciliação “entre o construir da sua própria contemporaneidade e a necessidade de conservar as memórias e a cultura dos lugares urbanos” [6], contribuindo assim para “reaver o bom conceito de cidade, o crédito de que a cidade dispunha e restituí-la à estima pública” [7]. O que evidencia a importância da “resolução prioritária das questões que interessam às pessoas a quem a área diz diretamente respeito – os seus interesses legítimos, problemas, capacidade, relações sociais e valores próprios, dificuldades de realização do quotidiano, exigências de qualidade e de apropriação dos espaços de vida, necessidade de informação, sociabilidade e de progresso económico – e na aplicação dos seus recursos, iniciativas e capacidades de organização e realização” [7]. Numa perspetiva de desenvolvimento de abordagens e intervenções integradas, estas preocupações permitem, enfim, ressaltar as questões ligadas ao planeamento, à justiça social e à participação social. Mas, por um lado, o ato de intervir na cidade existente coloca alguns desafios, como, por exemplo, a necessidade da cuidada e equilibrada gestão das partes interessadas no que respeita às ambiguidades que emergem da relação entre promoção de desenvolvimento urbano e conservação do património cultural. Por outro lado, quando da integração das vertentes físicas e sociais num projeto de intervenção que propõe “alterar comportamentos” através da “requalificação do espaço público”, o caminho a percorrer pode ser difícil, sobretudo no que respeita à natureza da intervenção social que, para além de questões meramente técnicas, diz respeito a conjunturas socio-económicas ciclicamente adversas, a dinâmicas socio-espaciais nem sempre controláveis e a dimensões de natureza ética, cultural e de desenvolvimento de cidadania que importam considerar. Ambos os desafios, e com certeza outros, trazem à tona a questão da sustentabilidade social, económica, físico-ambiental e cultural das dinâmicas encetadas pela intervenção urbana. O que realça a necessidade em dar-se mais atenção à especificidade das tramas culturais envolvidas com os processos e com os contextos alvos da intervenção. Em particular, interessa cuidar da dimensão cultural da sustentabilidade, já que aí parece residir a possibilidade de estabelecer-se uma mediação entre conservar e desenvolver, entre qualificar e promover cidadania através do direito à cidade. Pois, embora a cultura se tenha tornado num instrumento de intervenção urbana, não necessariamente a forma como tem sido mobilizada é indício de desenvolvimento social e urbano sustentável, nomeadamente quando da existência de críticos resultados de patrimonialização, culturalização e gentrificação de contextos urbanos intervencionados sob esta ótica. Isto é, mais do que preocupados com a sustentabilidade cultural, está-se interessado em estudar lógicas, instrumentos e mecanismos que possam contribuir para a criação de uma cultura de sustentabilidade urbana que efetivamente promova o desenvolvimento social, com a devida salvaguarda do património cultural e urbano.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Portas, N. – Notas Sobre a Intervenção na Cidade Existente. Sociedade e Território. 2 (1985) 8-13.
- [2] Costa, A.F.; Ribeiro, M.J. – A construção social de um objecto de reabilitação. Sociedade e Território. 10-11 (1989) 85-95.
- [3] Menezes, M. – Mouraria, Retalhos de um Imaginário: significados urbanos de um bairro de Lisboa. 1ª Ed., Oeiras: Celta Editora, 2004, 296 p.
- [4] Menezes, M. – Património urbano: por onde passa a sua salvaguarda e reabilitação? Uma breve visita à Mouraria. Cidades, Comunidades e Territórios, Lisboa: CET/ISCTE, 11 (2005), 65-82.
- [5] <http://www.aimouraria.cm-lisboa.pt/>
- [6] AGUIAR, J., et al. – Conservação e Reabilitação do Património Edificado, Evolução das Necessidades e Qualificações Profissionais. Comunicação para Seminário “Profissões do Futuro”, Póvoa do Varzim, Portugal, 1992.
- [7] V. Pereira, M. L. – Reabilitar o Urbano ou como Restituir a Cidade à Estima Pública. Lx: LNEC, ITE 16, 1987, 30p.